



ACT Celesc: Novas Reuniões são realizadas nessa semana
Página 3



Atuação sindical garante avanço no PLP da aposentadoria especial
Página 3



www.linhaviva.org.br

CELESC PÚBLICA

Gelson Merísio e João Rodrigues assinam carta-compromisso com a Celesc Pública

CONSELHEIRO ELEITO E SINDICATOS DA INTERCEL DARÃO VISIBILIDADE A TODAS AS CANDIDATURAS AO GOVERNO DE SANTA CATARINA QUE SE COMPROMETEREM COM A MANUTENÇÃO DA EMPRESA PÚBLICA, CASO ELEITOS



Foto: Ricardo Wolff/Campo Democrático

Candidatos ao governo Gelson Merísio e João Rodrigues assumem compromisso com a Celesc Pública

Merísio foi vereador de Xanxerê, deputado estadual e candidato ao governo de SC em 2018. Rodrigues foi prefeito de Pinhalzinho, deputado estadual e federal e foi prefeito de Chapecó até abril de 2026

Os sindicatos da Intercel e o Conselheiro eleito pelos trabalhadores na Celesc buscam os candidatos ao governo de Santa Catarina a cada eleição, para que assumam o compromisso de, se eleitos, manterem com o Estado o controle acionário da Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A e suas subsidiárias, ou seja, não privatizarem a concessionária de energia. A busca pelos candidatos ao governo é uma recomendação do Congresso dos Empregados da Celesc, realizado a cada três anos e cuja última edição ocorreu em maio de 2025, em Blumenau.

Os sindicatos e o Conselheiro eleito têm como prática divulgar à categoria os nomes dos candidatos que assinaram a carta-compromisso e também aqueles que se recusaram a assiná-la. O documento serve de parâmetro para que a categoria eletricitária saiba em quem está confiando seu voto no pleito. Todas as candidaturas ao governo serão procuradas, sem exceção.

Gelson Merísio (PSB)

Na semana passada, a partir de articulação do deputado estadual Fabiano da Luz (PT), o candidato ao governo pelo PSB, Gelson Merísio, foi o primeiro a assinar a carta-compromisso nesse pleito. Merísio recebeu em Florianópolis o Conselheiro Paulo Horn, o diretor Administrativo-Financeiro da Celos, Leandro Nunes, e dirigentes dos sindicatos que compõem a Intercel.

AXILA

AXILA S.A.: o maravilhoso mundo corporativo onde tudo vai muito bem – menos para quem trabalha

Sátira sindical sobre a empresa que descobriu a fórmula mágica: reduzir trabalhadores, aumentar a pressão e chamar isso de “modernização”

Era uma vez uma empresa pública. Tinha trabalhadores, sindicatos, plano de saúde, direitos, gratificação de férias e uma empresa de energia que prestava um serviço de qualidade. Até que chegou a privatização – acompanhada da velha promessa de “reestruturação” e “modernização”. Com um toque da varinha do mercado financeiro, trabalhadores começaram a desaparecer, setores foram reorganizados e normas passaram a mudar constantemente. E quem perguntava o que estava acontecendo recebia a resposta mágica: “Precisamos modernizar”.

Bem-vindos à modernização!

Na AXILA, segundo relatos dos trabalhadores, modernizar parece significar reduzir quadros, aumentar a pressão e criar insegurança. Alguns empregados teriam sido orientados pelas chefias a procurar uma nova posição porque talvez não houvesse espaço para eles na nova estrutura. A recomendação seria encontrar uma “caixinha”, termo usado internamente para indicar um setor onde o trabalhador pudesse continuar trabalhando. É a versão corporativa do antigo “se vira”.

Enquanto alguns trabalhadores enfrentariam o chamado ócio forçado, permanecendo sem atividades, outros acumulam tarefas devido à redução do quadro. De um lado,

Na reunião, Merísio enalteceu a atuação dos trabalhadores da Celesc, afirmou que pretende manter a empresa pública, caso eleito, e criticou a privatização da Eletrobras e da BR Distribuidora durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL): “O Estado precisa ter o controle acionário dessas empresas estratégicas, que impulsionam o desenvolvimento do País”, afirmou.

Além disso, durante a conversa com os representantes da categoria, explicou que assinou “o compromisso com a Celesc Pública por convicção. A privatização da Eletrobras mostrou ao Brasil e a Santa Catarina que é necessário e importante o Estado ter um instrumento de regulação de serviços essenciais e a Celesc faz um grande trabalho, merece continuar e terá nosso apoio integral para que melhore cada vez mais e continue pública como sempre tem que ser”.

João Rodrigues (PSD)

Já o candidato ao governo pelo PSD, João Rodrigues, se encontrou com o Conselheiro eleito, Paulo Horn, com o diretor da Celos, Leandro Nunes e os dirigentes da Intercel nessa segunda-feira, dia 17 de agosto, em São José, na Grande

Florianópolis. A articulação foi realizada pelo ex-governador Raimundo Colombo (PSD).

João Rodrigues igualmente enalteceu o trabalho realizado pelos celesquianos e disse que serão necessários investimentos contínuos para que a empresa siga desempenhando um bom trabalho à população catarinense. Durante a conversa, Rodrigues parabenizou a categoria “pelo belo trabalho que a Celesc presta em Santa Catarina”. Ele afirmou que “a Celesc pública é um patrimônio dos catarinenses e nós não vamos perder aquilo que é sagrado para todos nós. Então fica aqui meu compromisso! A assinatura já está dada no termo e podem contar comigo”.

Outras candidaturas

A Intercel está buscando nesta semana interlocução com as outras candidaturas ao governo de Santa Catarina, para que também assinem a carta-compromisso. Caso aceitem ou recusem assinar, o fato será noticiado nas próximas edições do jornal Linha Viva e também no boletins do Conselheiro específicos sobre o tema. Acompanhe.

Plano de saúde e direitos também entram na “modernização”

A substituição do antigo plano de saúde e odontológico também teria criado problemas. Trabalhadores relatam que profissionais indicados como credenciados, na prática, não atenderiam pelo convênio. No odontológico, um empregado teria sido informado de que precisaria pagar pelo flúor porque o procedimento não seria coberto. A gratificação de férias também sofreu redução: segundo informações, passou de 75% para 33%, conforme negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2026. Quadro de pessoal, benefícios, gratificação e segurança diminuem. O que não diminui é a cobrança por resultados.

Entre 1º de maio de 2024 e 30 de abril de 2026, teriam ocorrido cerca de 1.600 demissões. E, a partir de maio de 2026, as dispensas teriam continuado em ritmo semanal. A justificativa pode ser chamada de reestruturação, mas fica uma pergunta: quanto custa desmontar a experiência acumulada de quem passou anos garantindo a prestação de um serviço essencial? Trabalhador não é linha de uma planilha. É conhecimento, experiência, memória operacional e gente!

Esse conto foi escrito por um trabalhador da Axila S.A. e continuará na edição 1708 do jornal Linha Viva.



Urgência aprovada: Mobilização avança pela aposentadoria especial

Atuação dos sindicatos garante avanço na Câmara dos Deputados, mas pressão precisa continuar para assegurar a aprovação da aposentadoria especial

A luta pela regulamentação da aposentadoria especial para trabalhadores expostos a condições prejudiciais à saúde e à integridade física conquistou um importante avanço. Em 12 de agosto, a Câmara dos Deputados aprovou o regime de urgência para o Projeto de Lei Complementar (PLP) 42/2023, que trata do tema.

A aprovação da urgência não foi de graça: ela é resultado da pressão e da mobilização dos trabalhadores e das entidades sindicais que, desde a retirada desse direito, em 2019, lutam pela sua reconquista. Entre os eletricitários, a atuação da Confederação Nacional dos Urbanitários (CNU) teve participação importante nesse processo, fortalecida pelo seminário promovido pelos deputados Leonardo Mon-



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Trabalhadores da DVCQ, em Palhoça, sob risco

O Linha Viva presenciou na semana passada o risco a que trabalhadores da DVCQ, na Celesc em Palhoça, estão expostos: além da queda de placas do teto em função da umidade, goteiras em diferentes pontos do prédio (inclusive próximo a cabos de energia), placas de madeira no piso afundando e piso escorregadio em função das goteiras. Imediatamente a CIPA e a gerência imediata foram alertadas do problema, para que tomem providências. Não é possível que, em função da futura venda do terreno do Almo-xarifado Central, a Celesc não dê a manutenção adequada no espaço em que os trabalhadores desenvolvem suas atividades.



Cerej: ACT 2026/2027 é assinado

O Acordo Coletivo de trabalhadores e trabalhadoras da Cerej foi assinado nessa terça-feira, 18 de agosto. O Acordo possui 63 cláusulas e foi renovado, mais uma vez, com ganho real para a categoria, fruto da luta conjunta do sindicato e dos trabalhadores. Uma das cláusulas aprovadas é a cota negocial, em que trabalhadores não filiados ao Sinergia contribuem com 50% de um salário-dia vigente do trabalhador, como forma de reparar os custos do sindicato com deslocamento, contratação de assessoria jurídica e econômica para a negociação do Acordo. Trabalhadores sindicalizados não têm esse desconto. Os que quiserem apresentar carta de oposição assinada ao desconto deverão fazê-lo até o dia 7 de setembro, individualmente, entregando a carta pessoalmente no Sinergia, por carta via AR ou entregando pessoalmente aos dirigentes do sindicato.

teiro (PT/MG) e Erika Kokay (PT/DF).

O PLP 42/2023 busca regulamentar a aposentadoria especial para trabalhadores submetidos a atividades que oferecem riscos à saúde e à integridade física. A necessidade de avançar nessa regulamentação ganhou ainda mais importância após a Reforma da Previdência de 2019, que alterou as regras e dificultou o acesso ao benefício.

Para o dirigente do Sinergia, Tiago Vergara, presente na mobilização em Brasília, “os eletricitários, trabalhadores e trabalhadoras da Celesc, da Axia, da Cerej, entre outras empresas de energia, estão expostos diariamente a riscos graves, como o risco elétrico. A defesa da aposentadoria especial para estes trabalhadores representa a garantia de reconhecimento das condições diferenciadas de trabalho e de proteção previdenciária. É por essas pessoas que nós lutamos”.

Urgência não significa aprovação

A aprovação do regime de urgência é uma conquista,

CELESC

Novas rodadas de negociação do ACT são realizadas nesta semana

Encontros entre sindicatos da Intercel e diretoria da Celesc estão agendados para essa quarta e quinta-feira



Os sindicatos da Intercel e a representação da Diretoria da Celesc se reuniram para debater o Acordo Coletivo de Trabalho 2026/2027 dos celesquianos na última semana: foram duas rodadas de negociação na quarta-feira, dia 12, e na quinta-feira, dia 13, na Administração Central da empresa, em Florianópolis.

Foram discutidas 20 cláusulas nesses dois primeiros encontros, sendo que 12 cláusulas deverão voltar para debate nas próximas reuniões após a realização de conversas internas da diretoria.

Boa parte das cláusulas que são bandeira de luta da categoria nessa campanha de data-base ainda não foram discutidas - **embora tenha havido a insistência da Intercel para discuti-las**. Uma das únicas cláusulas bandeira de luta discutidas foi a liberação de dirigentes sindicais, que a empresa trouxe como proposta a manutenção do quadro atual, sem a recomposição pretendida na Pauta de Reivin-

das ainda não representa a aprovação do projeto. Com a urgência, o PLP 42/2023 poderá ser levado diretamente ao Plenário da Câmara, sem precisar cumprir todas as etapas de tramitação nas comissões. Para entrar efetivamente na pauta de votação, porém, ainda depende de decisão da Presidência da Câmara e do Colégio de Líderes.

Depois de aprovado pela Câmara, o projeto ainda precisará passar pelo Senado e, posteriormente, pela sanção presidencial.

Por isso, a mobilização da categoria precisa continuar. A aprovação da urgência demonstra que a pressão dos trabalhadores pode produzir resultados, mas a luta agora é para garantir que o projeto seja colocado em votação e avance até sua aprovação.

Para os eletricitários e demais trabalhadores submetidos a condições perigosas ou prejudiciais, a aposentadoria especial é uma questão de justiça e proteção à vida. A organização, a unidade e a mobilização seguem sendo fundamentais para transformar esse avanço em uma conquista efetiva.



dicações da categoria. Após apelo dos sindicatos, o diretor de Administração, Moisés Diersmann, se comprometeu a debater o tema junto à diretoria e dar um retorno nas próximas rodadas.

Até o fim da segunda reunião, a maioria das cláusulas debatidas foram as sociais. A empresa solicitou já no encontro que debateu a agenda de reuniões para o mês de agosto que as cláusulas financeiras fossem debatidas após a divulgação do reajuste tarifário pela ANEEL, o que ocorre somente nessa semana.

As rodadas seguintes de negociação estão sendo realizadas nesta semana, na quarta (dia 19) e quinta-feira (dia 20).

É muito importante que a categoria permaneça unida e acompanhando os Boletins da Intercel a cada reunião. Os sindicatos também estão promovendo, nos dias em que não há negociação, rodadas de informes para a categoria.

Casa da América Latina: solidariedade, cultura e luta por uma Pátria Grande



“No creemos que el mundo deba ser fatal y eternamente como es. Creemos que puede y debe ser mejor” (José Carlos Mariátegui)



A Casa da América Latina (CAL) é uma entidade com sede no Rio de Janeiro, fundada em 2006. Seus propósitos são, fundamentalmente, promover a solidariedade entre os povos latino-americanos, numa perspectiva socialista e anti-imperialista, e difundir a história e a cultura da América Latina em nosso meio, entendendo que o Brasil segue ainda “de espaldas” para os países irmãos.

A partir da identificação com esses ideais, um grupo de militantes de diversos perfis e inserções — sindical, universitária, ambiental, feminista, entre outras — organizou uma subseção da CAL em Santa Catarina, consolidada em 2017, em uma assembleia de fundação que contou com a presença de companheiros e companheiras brasileiras e de países vizinhos.

Desde então, a entidade realiza

atividades relacionadas à conjuntura política do continente, aos processos históricos da região e também promove memoráveis atividades artísticas, com muita música e poesia. Apesar de pequena, a entidade tem contribuído, na medida de suas forças, para a reorganização da classe trabalhadora e da esquerda, de forma geral, atualizando para Nuestra América os ideais de uma Pátria Grande livre do imperialismo, soberana e insurgente — temas absolutamente atuais e urgentes — e assumindo os desafios do presente.

Entre os eventos realizados nessa trajetória, destacam-se a homenagem a Violeta Parra; a exibição do filme Artigas, de Elaine Tavares; a homenagem a Victor Jara; a Noite Cubana; a palestra de Juan Berterretche, com a Via Campesina, sobre a “Revolta de Artigas (Uruguai)”; a mesa-redonda sobre o Caminho do Peabiru; e o debate sobre a Venezuela.

Durante a pandemia, foi possível realizar um curso de língua Mbyá-Guarani e duas mesas-redondas sobre a conjuntura, uma delas contando com a presença do embaixador de Cuba no Brasil. Mais recentemente, foi realizada

a mesa-redonda “Ditaduras e extrema direita na América Latina: um passado que não morreu”.

Todas as atividades buscam garantir diferentes perspectivas políticas e teóricas, dentro de um campo progressista, contando com pesquisadores e companheiros orgânicos das lutas e dos movimentos sociais.



Como atividade permanente, a Casa mantém o Grupo de Canto Libre América, que contou, inicialmente, com apoio da extensão universitária, entre 2018 e 2019. O pequeno coral reúne-se semanalmente desde então, com um hiato durante a pandemia, e seu repertório faz reverberar a pulsante cultura latino-americana, sob a direção musical de David Cardona e Patrícia Goulart.

O grupo interpreta canções de diferentes ritmos, regiões e gêneros, cuidadosamente escolhidas,

contemplando tanto canções diretamente políticas — como as da Nueva Trova Cubana e da Nueva Canción Chilena — quanto criações atuais de artistas sobre questões universais, expressando a riquíssima diversidade musical e poética de nosso povo.

A entidade segue seu regimento próprio, vinculado à CAL nacional, e realiza regularmente assembleias para a eleição da coordenação bianual, estando aberta à adesão de qualquer pessoa, brasileira ou estrangeira. As atividades promovidas geralmente ocorrem no centro da capital e em espaços sindicais e/ou públicos.

Na terça-feira, dia **25 de agosto**, a partir das **19h**, a assembleia de eleição da CAL será realizada na **sede do Sinergia (Rua Lacerda Coutinho, 149, Centro, em Florianópolis)** e será sucedida pela palestra da jornalista Elaine Tavares, “A luta de classes na conjuntura da América Latina”, além de apresentações musicais e confraternização.

Convidamos, com entusiasmo, os sindicalizados e as sindicalizadas do Sinergia — a quem agradecemos pela fraterna acolhida — a se aproximarem da proposta!

MÚSICA

Projeto Diálogos leva concerto gratuito com Duo Girardello & Pofahl a Jaraguá do Sul no dia 29 de agosto

Apresentação gratuita ocorre às 20h, no Centro de Artes Integradas, reunindo o violinista Daniele Girardello e o violonista William Pofahl

Tons, sons, violino e violão em destaque: No dia 29 de agosto, Jaraguá do Sul recebe o concerto do Projeto Diálogos, com o Duo Girardello & Pofahl, formado pelo violinista Daniele Girardello e pelo violonista William Pofahl. A apresentação ocorre às 20h, no Centro de Artes Integradas, com entrada gratuita. Após passar por Indaial, Timbó e Massaranduba, a circulação segue por Jaraguá do Sul, Joinville, Itajaí, Florianópolis e Blumenau, onde encerra a temporada, no dia 3 de outubro, com concerto que contará com audiodescrição (AD). Com duração aproximada de uma hora e classificação indicativa livre, todas as apresentações são gratuitas.

“Mais do que apresentar um repertório, queremos criar encontros. Acreditamos que a música de câmara ganha espaço quando é compartilhada de forma próxima, acessível

e sensível, permitindo que cada pessoa viva a experiência à sua maneira”, declara o violonista William Pofahl.

William Pofahl é professor, graduado em Música pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) e mestre em Violão pela Universidade de Alicante, na Espanha. Atualmente é professor de violão na Escola de Música do Teatro Carlos Gomes e na Secretaria da Família, em Blumenau, além de integrar o Duo Girardello & Pofahl.

Daniele Girardello é natural da região do Vêneto, na Itália, e iniciou os estudos musicais aos oito anos de idade. Formou-se em Violino pelo Conservatório G. Frescobaldi, em Ferrara, sob orientação do professor Ugo Poggi, e aperfeiçoou-se com o concertista Domenico Nordio. Atualmente é professor do Conservatório de Música de Itajaí, diretor ar-

tístico da Orquestra da Câmara de Blumenau, além de atuar como spalla, solista e músico de câmara.

O projeto foi viabilizado por meio da Lei nº 17.942/2020, e conta com o incentivo de Cartondruck e Dicave. Como contrapartida social, o projeto ainda promoverá um concerto didático gratuito com Duo Girardello & Pofahl em uma escola pública de Gaspar. Acompanhe as novidades pelo www.instagram.com/duogirardellopofahl

